

Cidade do Vaticano, 18 de Novembro de 2013.

Para os meus irmãos no Episcopado, que presidem a caridade de nossas igrejas, e seus colegas no trabalho de evangelização,

Objeto: Campanha Global contra a fome

**Aos excelentíssimos Reverendos,
Queridos irmãos e irmãs**

Estou escrevendo para vocês na minha condição de Presidente da Caritas Internationalis por ocasião do lançamento da nossa campanha contra a fome, que é uma das maiores desgraças no mundo de hoje. (cf. Papa Benedito XVI, Dia Mundial da Alimentação, 2005).

As 164 organizações membros da Caritas Internationalis, operando em mais de 200 países e territórios em todo o mundo, sabem que existe comida suficiente para todos. No entanto, uma pessoa em oito não recebe o suficiente para comer todos os dias. Com efeito, a forma como o alimento é produzido, comercializado e distribuído, não leva em conta as necessidades dos mais pobres. Esta é a injustiça que nós podemos e devemos ajudar a mudar. O lançamento da campanha coincide com o período do advento, momento importante que nos foi dado para explorar o mistério da encarnação do nosso Senhor que diz: “vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.” (Jo10: 10). Ele defendeu os pobres, os famintos e os marginalizados ao ponto de se identificar com eles. “Porque tive fome e me destes de comer” e “O que você fizer para o menor destes meus irmãos e irmãs, a mim também o fará”. (Mt 25). Cada pessoa morrendo de fome nos trás face a face com a agonia de Jesus em pessoa.

Espero muito que esta campanha ofereça a nós pastores, bem como àqueles que colaboram conosco em nosso trabalho de evangelização, a oportunidade de responder de uma nova forma ao chamado do Bom Pastor, Nosso Mestre, que nunca foi indiferente nem faltou em face de qualquer tipo de sofrimento humano. Como eu estou enviando esta mensagem, a maravilha, cheia de significado e digna do Messias, o que caracteriza o ministério pré-Pascal de Nosso Senhor, vem à minha mente. No meio do deserto e, portanto, sem a possibilidade de recorrer a cidades ou a vilas onde era mais fácil guardar comida, ele não manda embora as pessoas que foram confiadas a ele, a seus ensinamentos e à sua presença salvífica. Na presença de pessoas que, sem ele, não tinham ninguém que as salvasse, ele realizou um milagre, alimentando abundantemente os famintos. Ele, que no início do seu ministério, jejuou no deserto recusando-se a comer a fim de se manter fiel à confiança absoluta na Providência do Pai, não só proclamou a fome de forma abençoada, mas também garantiu às pessoas a sua presença e total solidariedade, de modo que eles poderiam contar com a graça e o pão de cada dia para uma vida digna e justa. Ele realizou um ato notável, atestando a autoridade e a verdade de sua palavra. De fato, ele deu comida aos mais pobres, em face da necessidade mais fundamental da vida. Assim ele cumpriu a promessa, em palavras e atos, o que ninguém a não ser o próprio Senhor, tinha proclamado através de uma mensagem profética: “Eu mesmo irei procurar as minhas ovelhas e irei tomar conta delas”. (Ez 34:11).

O apelo que estou enviando a todos vocês por ocasião desta campanha, ecoa a exortação do Beato Papa João Paulo II, no Jubileu do ano de 2000: “Agora é a hora para uma nova criatividade na caridade, não só garantindo uma ajuda eficaz, mas também por meio de uma aproximação àqueles que sofrem, de modo que o gesto de ajuda seja sentido não como uma “esmola humilhante”, mas como partilha entre irmãos e irmãs. Devemos por tanto assegurar que em cada comunidade cristã, as pessoas menos favorecidas se sintam em casa. Não seria esta abordagem, a maior e mais eficaz apresentação da boa nova do reino?”. (Novo Milênio Ineunte, número 50).

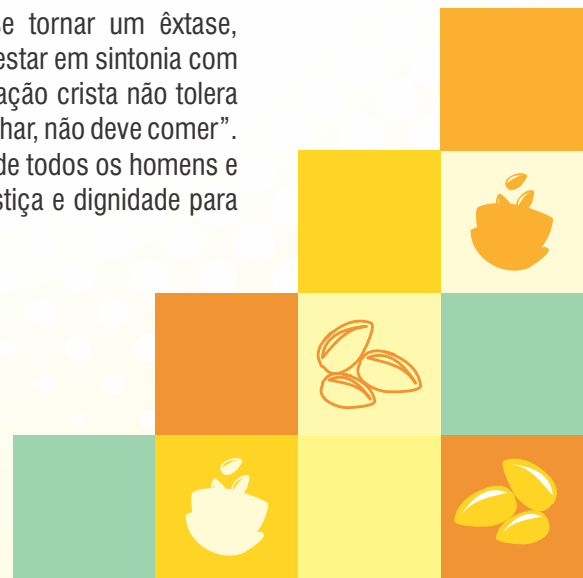
Esta nova criatividade na caridade deve encorajar a todos nós, onde quer que estejamos para parar e olhar ao redor e não mais afastar o olhar das crianças famintas e dos idosos. É para nós que o Senhor está falando hoje: “Dai-lhes vós de comer”. E ele sabe que temos os meios para fazê-lo. Ele diz: “Vocês que são os meus discípulos, não os abandonei à própria sorte”. Façam alguma coisa, vocês têm os meios para fazê-lo. Estendam sua imaginação e sejam criativos. Trabalhem incessantemente e compartilhem o que vocês têm. Lutem contra o egoísmo, vocês não perderão nada. Protesto para que a exploração dos mais vulneráveis chegue ao fim. Exijam que a monopolização das terras pelos ricos chegue ao fim. Dêem aos pobres, aos jovens, às mulheres e aos agricultores meios e ferramentas que eles precisem para produzir, processar e vender os produtos de sua terra. Façam assim como Deus faz. Ele sempre está interessado em nosso pão de cada dia. A partir da oferta do pão no Templo e da partilha do pão em Emaús, desde o maná do Êxodo à multiplicação dos pães e peixes, o Senhor sempre prestou atenção à fome humana.

Esta nova criatividade na caridade deve nos encorajar a aproveitar os recursos da nossa fé católica e da nossa humanidade, para que possamos ser mais firmes e comprometidos a fim de superar esta desgraça.

O elemento essencial desses recursos é a oração, especialmente o “Pai Nosso”, que o próprio Senhor nos ensinou e acima de tudo, a Eucaristia.

Portanto, espero que a oração acompanhe esta campanha, a fim de inspirar a conversão necessária e novas iniciativas nas nossas dioceses, paróquias, comunidades cristãs e religiosas, escola e familiares.

O Senhor nos ensinou a orar pelo nosso pão de cada dia. Esta oração se for feita de forma verdadeira, deve nos encorajar a partilhar o pão de cada dia e não aceitar que as pessoas ao nosso redor sejam privadas de comida. A oração cristã autêntica não deve ser somente uma forma de escape. A oração não significa repetir palavras nem se tornar um êxtase, proporcionando visões e extraordinárias revelações. Oração significa estar em sintonia com Deus, pedindo-lhe para dar “sucesso à obra de nossas mãos”. A oração cristã não tolera ociosidade. Muito pelo contrário. “Aquele que não está disposto a trabalhar, não deve comer”. (2 Ts 3:10). Orar a Deus em verdade significa prestar atenção à fome de todos os homens e mulheres do nosso tempo: a fome de pão, mas também fome de justiça e dignidade para todos.



Que esta campanha também nos ajude a redescobrir e aprofundar o mistério da Eucaristia. O Senhor nos deixou este memorial – permanecer vitalmente entre nós através dos símbolos do pão e do vinho – por uma razão. Desde então, não podemos partir o pão eucarístico ou tornarmos comunidade que celebra a Eucaristia, sacramento da comunhão e da aliança, sem fazer todos os esforços para restaurar a dignidade dos nossos irmãos e irmãs privados de uma alimentação suficiente e de boa qualidade. De fato, a Eucaristia é a expressão por excelência do amor compassivo, misericordioso e redentor de Deus. Participar da Eucaristia oferece grande força para fazer a opção preferencial aos pobres, não somente através de palavras, mas de uma realidade concreta que nos envolve.

Ao ler isto, você deve estar se perguntando: “Mas o que devemos fazer”?

Queridos irmãos Bispos, estou ciente de sua generosidade e solicitude pastoral e sei que em seus ministérios vocês estão comprometidos com o cuidado perante todas as igrejas.

Eu sei que em diferentes graus e através de várias iniciativas realizadas em seus respectivos países, dioceses e comunidades cristãs, em sua insistência e com a ajuda de homens e mulheres que são colegas de boa vontade, a luta contra a pobreza e a fome continua. Esta luta agora deve ser intensificada por uma maior mobilização dos agentes pastorais e dos fiéis, bem como homens e mulheres de boa vontade, unindo forças com outras pessoas que compartilham nossos valores e crenças e através da criação de estruturas de reflexão e ação em todos os níveis, de modo que de acordo com o princípio da subsidiariedade, todos possam contribuir para eliminar a desgraça da fome no mundo.

Portanto, eu gostaria de confiar a vocês esta campanha contra a fome no mundo iniciada pela Cáritas Internacional. Eu convido vocês a apoiá-la para que ela possa ser frutífera por meio do envolvimento de todos, em primeiro lugar a nível das igrejas particulares, mas também em comunhão com a igreja universal, para o bem de toda a família humana da qual somos membros e dentro do qual todos somos responsáveis uns pelos outros.

Para fins práticos, gostaria de sugerir algumas iniciativas pastorais adequadas para esta campanha:

- 🍷 Preparação de Cartas Pastorais de Bispos, enfatizando o contexto local e trazer até o encontro o convite de Nosso Senhor para alimentar os famintos;
- 🍷 Lançamento de uma campanha a nível diocesano, envolvendo todas as paróquias, sob a supervisão da Cáritas local e outras estruturas sob cuidados de pastorais das dioceses;
- 🍷 Divulgação de mensagens e ferramentas preparadas pela Cáritas Internacional e a Cáritas local a respeito do tema desta campanha, durante as celebrações eucarísticas e litúrgicas;
- 🍷 Criação de um grupo de referência e de sensibilização em cada paróquia, no âmbito desta campanha e além dela. Com o apoio da Cáritas diocesana, este grupo poderia tornar-se um espaço permanente onde seriam analisadas as situações locais. As

causas da fome seriam definidas, as pessoas vulneráveis seriam identificadas, as oportunidades de ação examinadas, sucessos e fracassos avaliados, e as injustiças, condenadas.

☺ Compreendemos a sensibilização relacionada à responsabilidade de todos e a necessidade de implementar ações concretas, tais como:

- Buscando reduzir o desperdício de alimentos e organizando a coleta dos mesmos, bem como a divulgação de técnicas de conservação dos alimentos;
- Aprender a comer com moderação, em quantidade e qualidade suficientes, sem excesso de peso;
- Envolver os educadores e os jovens, chamando-os para a inclusão do direito à questão alimentar nos programas escolares, organizando competições e concursos e encenações de peças de teatro sobre o direito à alimentação;
- Organização de intercâmbios de cidadania responsável em relação ao impacto de comportamentos e ações sobre o direito à alimentação e o acesso à comida para todos;
- Aproveitando-se de todas as áreas disponíveis de terras adequadas para a produção de alimentos. A realização de reflorestamento em larga escala e combate à erosão do solo;
- Apoiar os pequenos agricultores, especialmente as mulheres;
- Melhorar a conservação do solo tradicional e métodos de fertilização (composto, estrume, etc);
- A eliminação das barreiras culturais em relação à implementação de métodos de cultivo modernos, que respeitem o meio ambiente;
- Implementar iniciativas que visem incentivar as autoridades e os representantes do povo para votar os orçamentos agrícolas substanciais e leis justas de propriedade etc.

Confio esta campanha, e todos os homens e mulheres que dela participam, à intercessão materna de Nossa Senhora, que nunca deixa de lembrar da Igreja e de todos os seus filhos. “Fazei o que ele vos disser”. (Jo 2:5).

Com a expressão da minha comunhão fraterna com o Senhor,

+ Oscar A. Card. Rodrigues S. D. B.

Cardinal Oscar Andrés Rodrigues Maradiaga
Presidente da Caritas Internacional.